

## A Família Soprano e uma personagem muito real

João Sérgio Lauand<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo estuda as manifestações de personalidade e de um possível distúrbio psicológico nas ações de uma personagem, a mãe de Tony, da premiada série televisiva *The Sopranos*. Para isso seleciona diversas falas e atitudes dessa personagem, explicando o contexto. O possível diagnóstico é dado por outra personagem, a terapeuta de Tony.

**Palavras Chave:** Transtorno de personalidade borderline, Mãe Judia, *The Sopranos*.

**Abstract:** The article studies personality manifestations and a possible psychological disorder in behaviour of a character, Tony's mother, from the award-winning television series *The Sopranos*. For this, it selects several lines and attitudes of this character, explaining their context. The possible diagnosis is given by another character, Tony's therapist.

**Keywords:** Borderline Personality Disorder, Jewish Mother, *The Sopranos*

Em suas divergências com Platão, Aristóteles valorizava a arte em sua capacidade de imitar a natureza, o que ficou resumido na frase “a arte imita a vida”. Lembrei-me disso ao assistir novamente ao último capítulo da primeira temporada da Série “A Família Soprano”. Uma personagem me surpreendeu muito pelo realismo com que foi concebida.

Escrevi há tempos uma tese analisando os personagens de “Everybody loves Raymond”, outra série de muito sucesso da TV americana, relacionando-os com os tipos temperamentais de David Keirsej.

Gostaria aqui de analisar a personagem de Lívia Soprano à luz do comentário que outra integrante da história, a Dra. Jennifer Melfi, faz dela. Parece-me uma figura muito bem-apanhada e representada, sobre a qual vale a pena debruçar-se um pouco.

### The Sopranos

Esta série de TV foi vencedora de 21 prêmios Emmy e 5 Globos de Ouro. É considerada por muitos como a melhor série de televisão de todos os tempos e inovadora em muitos aspectos. Foi ao ar em seis temporadas, de 1999 a 2007, com 86 episódios.

James Gandolfini vive Tony Soprano, que tenta equilibrar os problemas de sua família desajustada com outra "família" bem diferente, a máfia de Nova Jérsei. Ele recorre a uma terapeuta, a Dra. Jennifer Melfi, vivida por Lorraine Bracco, para lidar com seus problemas profissionais e pessoais, que lhe causam ataques de pânico. O "chefão" da organização criminosa lida com batalhas pelo poder, relacionamentos amorosos, violência, a constante ameaça de ser exposto e traído, e com todas as pessoas que estão sendo alvo de suas atividades.

---

<sup>1</sup>. Doutor em Educação pela Feusp.

Entre os personagens principais estão seus colegas de máfia, Paulie, Silvio, Pussy, Chris, seu tio Junior Soprano, sua esposa Carmela e filhos, e sua mãe.

Como curiosidades sobre a Série, James Gandolfini tinha problemas com álcool e drogas e os produtores tinham medo de que ele não pudesse completar as filmagens. Conseguiu terminar, mas faleceu em 2013 aos 51 anos. Outro ator, Tony Sirico, que faz Paulie Walnuts, já tinha sido preso 28 vezes por roubo, assalto à mão armada, posse ilegal de armas e outras acusações. Pôs uma condição para seu personagem: não poderia ser um delator ou traidor.

Esta série de TV foi vencedora de 21 prêmios Emmy e 5 Globos de Ouro. É considerada por muitos como a melhor série de televisão de todos os tempos e inovadora em muitos aspectos. Foi ao ar em seis temporadas, de 1999 a 2007, com 86 episódios.

James Gandolfini vive Tony Soprano, que tenta equilibrar os problemas de sua família desajustada com outra "família" bem diferente, a máfia de Nova Jérsei. Ele recorre a uma terapeuta, a Dra. Jennifer Melfi, vivida por Lorraine Bracco, para lidar com seus problemas profissionais e pessoais, que lhe causam ataques de pânico. O "chefão" da organização criminosa lida com batalhas pelo poder, relacionamentos amorosos, violência, a constante ameaça de ser exposto e traído, e com todas as pessoas que estão sendo alvo de suas atividades.

Entre os personagens principais estão seus colegas de máfia, Paulie, Silvio, Pussy, Chris, seu tio Junior Soprano, sua esposa Carmela e filhos, e sua mãe.

Como curiosidades sobre a Série, James Gandolfini tinha problemas com álcool e drogas e os produtores tinham medo de que ele não pudesse completar as filmagens. Conseguiu terminar, mas faleceu em 2013 aos 51 anos. Outro ator, Tony Sirico, que faz Paulie Walnuts, já tinha sido preso 28 vezes por roubo, assalto à mão armada, posse ilegal de armas e outras acusações. Pôs uma condição para seu personagem: não poderia ser um delator ou traidor.

### **Olivia Soprano, a mãe**

Chamada por todos de Livia, a mãe começa a história morando sozinha. É vivida por Nancy Marchand, que faleceu no final da segunda temporada, em junho de 2000. Já estava doente e sua personagem deveria sair antes da história. Ela pediu que a mantivessem por mais tempo e foi atendida. Como Livia só falece no início da terceira temporada, tiveram que usar cenas antigas e truques nas representações.

Sua presença é sempre triste. Ela raramente ri e parece que quando o faz é só por uma gentileza extrema ou quando vislumbra que algo vai acontecer a seu favor. O produtor da série, David Chase, disse que a personagem foi inspirada em sua mãe, o que não é muito elogioso para esta.

Para descrever a personagem e os eventos da série vamos reproduzir alguns diálogos. Estes são muito bons e merecem ser conhecidos. Os personagens, em geral, são ricos e apresentam vários ângulos. Vamos nos limitar aqui ao que interessa ao tema deste texto, e reduzir os diálogos para facilitar a leitura, tentando não comprometer o conteúdo.

Na primeira cena em que aparece, no primeiro episódio, Tony vai visitá-la para levar um tocador de CDs, para que ouça as músicas italianas de que gosta. Sua resposta é breve: "Não quero!". E completa: "Filhas cuidam melhor das mães do que filhos!".

Em outra cena o filho leva-lhe flores, que também são mal recebidas: “Ainda não morri, para azar de uns e de outros!”

Essa é sempre a sequência de suas aparições, as pessoas tentando agradá-la e ela se recusando. Está sempre mal-humorada, se faz de vítima, enxerga segundas intenções em tudo.

Um comentário constante é lembrar-se de seu marido e referir-se a ele como um santo, que a tratava bem. Como é lógico, isso não corresponde à realidade, seu marido a tratava mal e ela tinha mágoas dele, mas se trata de fórmula usada para mostrar como agora é desprezada. Quando a Dra. Melfi pergunta sobre seu pai, Tony esclarece: “Depois que meu pai morreu tornou-se santo. Antes não era nada!”.

No filme prelúdio da série, “Os Muitos Santos de Newark”, lançado em 2021, há relativamente poucas cenas com Livia. Está com cara de aborrecimento quando seu marido Johnny discursa na Crisma da filha; chora quando Johnny a repreende em público na recepção que preparou para sua saída da prisão; leva um tiro do marido pouco acima da cabeça ao falar demais no carro e pouco mais. Um dia acompanha Tony à escola, para este falar com a orientadora pedagógica, apanhado roubando uma prova. Ao falar com Livia a orientadora comenta que aplicaram ao menino o teste Myers-Briggs, precursor do teste de Keirsey, e ele teve bons resultados. Antes, ao falar com Tony, lhe pergunta: “o que deixa sua mãe feliz?”. A resposta é significativa: “Feliz? minha mãe?!”

Seus comentários sobre as pessoas são sempre ferinos e mordazes, atacando a todos. Quando Tony lhe pergunta se seu tio Junior a visita ela diz: “Você acha que ele visita a cunhada?”

Aproveita todas as chances para soltar veneno. Quando seu cunhado vem buscá-la para uma reunião familiar diz: “Obrigada por vir me buscar. Alguém se importa comigo!”.

Há uma cena muito significativa de seu modo de agir. Um dia Tony precisa que ela saia da residência onde mora, para guardar lá objetos que não podem ser descobertos em uma batida policial. Combina com Carmela para convidá-la para almoçar. Esta chega e a convida:

“Levante-se, vamos almoçar”

“Que houve? É Meadow (a neta), ela não está comendo?”

“Não há nada errado!”

“Você vem sem avisar, eu não deveria achar estranho?”

“Está um dia bonito, vamos sair”

“Eu não quero sair. É Anthony, ele foi indiciado? O pai dele aguentou a prisão, mas ele não aguentará!”

“Eu não acredito”.

“Ele a traiu de novo!”

Afinal acabam saindo. Todas as hipóteses aventadas por Livia para a visita inesperada da nora são negativas. Esse é o seu mundo.

### **Um lugar para morar**

Tony gosta da mãe, quer seu bem e tenta dar-lhe o melhor. Fica furioso se alguém a critica ou fala mal. Por sua idade e condições, ela já não pode morar sozinha.

Um dia está falando com o filho pelo telefone e tem algo no fogão. Ela se distrai e começa um pequeno incêndio.

Carmela, a cunhada vai visitá-la e lhe diz que gostariam muito de que morasse com eles. Sua resposta é na linha de sempre: “Eu sei quando não sou bem-vinda”. E mais uma vez se refere ao marido:

“E deixar esta casa que dividi com meu marido!”

“A mudança pode ser boa”

“Ele era um santo!”

Sem que vá morar com eles e sem poder ficar só, Tony e Carmela não têm alternativas e tentam pôr uma acompanhante para cuidar dela. Na primeira chance ela diz ao filho:

“Ela está roubando!”

“Quem?”

“Essa aí!”

A típica resposta de quem está com raiva.

E prossegue: “Sumiu um prato de metal!”

Tony que a conhece, retruca: “Sumiu ou você deu de presente para alguém?”

“Atrevida”

As dificuldades vão se sucedendo até que se chega a uma situação insuportável. Ela sai de carro com uma amiga e ao deixá-la em casa, avança em lugar de recuar e atropela a amiga, que precisa ser hospitalizada. Diante disso, aceita ir para Green Grove, uma residência de alto padrão que insiste em chamar de asilo. A residência existe na realidade e recebeu as filmagens.

A série aproveita para fazer uma piada. Referindo-se ao local, a terapeuta diz que é muito bom e luxuoso e que parece um hotel de Cap D’Antibes, a região bonita e exclusiva no sul da França. Tony sorri. Mais adiante, referindo-se à residência diz que soube que foi feita por um tal Captain Tibes.

O filho fica perturbado por tirar a mãe de casa e sua terapeuta tem de animá-lo: “Você fez o melhor por ela”.

### **Intrigas sérias: com o cunhado Junior**

Assim vai sendo apresentada Lívia Soprano. Mal-humorada, negativa, manipuladora e egocêntrica. Entre as personagens femininas ela é quase uma exceção e destoa das outras. As esposas dos membros das famílias mafiosas parecem resignadas em sua condição de donas de casa, que não se queixam, não reclamam dos negócios nem das amantes dos maridos. Só falam disso entre elas.

Algumas das atitudes de Lívia lembram as caricaturas que se fazem das mães judias, italianas e outras. Na linha de rir de si mesmos, foram-se criando muitas piadas relativas a essas mães, para brincar com a forma como tratam os filhos.

Quanto à mãe judia, além de tiete e controladora, ela tem a fama de imputar ao filho uma culpa incurável: a culpa de fazê-la sofrer. Muitos dizem que a mãe italiana também é assim, mas uma anedota, entre as milhares que tratam do tema, esclarece a questão. Sabe qual a diferença entre a mãe italiana e a mãe judia? A mãe italiana diz:

“Come, senão eu te mato.” Já a judia ameaça: “Come, senão você me mata” ou, numa variação, “Come, senão eu me mato”.

As piadas em geral são baseadas no que de fato ocorre. A mãe dá de presente ao filho duas gravatas, uma verde e outra azul. Para alegrá-la, o filho vai a um almoço de família com a azul. Ao se encontrarem, ele recebe a reprimenda: “Você detestou a verde!” É impossível agradá-la e escapar da culpa. Se você ligar para sua mãe judia perguntando “como vai?” e ela disser “tudo ótimo”, pode fazer como o filho da piada e responder: “Desculpe, foi engano.”

Lívia é assim, ela nunca está bem e não se consegue agradá-la. Mas ela vai dar uns passos além.

Um dos temas sobre os quais a história se desenvolve é a depressão de Tony, seus ataques de pânico e suas conversas com a psicanalista, Dra. Melfi. Logo nas primeiras cenas ele já aparece no consultório. Algo inusitado para um chefe mafioso. É humilhante para esse padrinho ter de recorrer a esse tratamento médico e ele faz de tudo para escondê-lo de todos. Se seus subordinados souberem será um sinal de fraqueza e um risco para seu comando e sua vida.

Quando Lívia vai para a residência Green Grove, Junior Soprano passa a visitá-la com frequência e conversam bastante. Em uma dessas ocasiões, no episódio 8 da primeira temporada, Junior diz:

“Temos um delator, pobre Tony, é muita pressão sobre ele”

“Aposto que ele disse à psiquiatra que a culpa é da mãe”

“Que é isso de psiquiatra?”

“Há algum tempo ele vai à psiquiatra. Só Deus sabe o que ele conta para ela!”

“Tony?”

“Sim, Tony, aquele com uma mãe terrível!”

Lívia revela algo e ao mesmo tempo já deixa no ar uma dúvida, insinuando que seu filho fala mais do que deveria, contando à psiquiatra detalhes da sua organização.

“E que você lhe disse?”

“Nada, não quero que tenha o gostinho. E Junior, não quero que haja nenhum comentário a esse respeito”.

E aqui se mostra outra de suas características. Depois de lançar o veneno ela se recolhe como se estivesse incomodada com o rumo da conversa. Mas foi ela que a conduziu a esse ponto. Isso vai se repetir nos outros diálogos comprometedores que terá.

### **Carmela desmascara Lívia**

Em uma cena bem relevante, no episódio 11, Carmela vai visitar Lívia, depois que esta não compareceu a uma festa de família.

“Trouxe uma torta”

“Não posso comer pelo colesterol”

Carmela solta a voz e lhe diz que sabe muito bem o que ela está fazendo, usando seu poder de mãe para afetar profundamente Tony. Lembra-lhe que este a ama muito, vive para ela que é tudo para ele, fica muito chateado com seu sofrimento e que isso o está matando.

Lívia reage e diz que não é assim. Carmela diz que também é mãe e que Lívia sabe muito bem o que está fazendo. Lívia chora:

“Espere até ser abandonada! Quando meu Johnny era vivo, ninguém me tratava assim. Ele era um santo”

“Nunca ouvi você dizer isso quando ele era vivo!”

### **Outro diálogo com o cunhado**

Em outra ocasião Lívia volta a ser indiscreta e a semear gratuitamente discórdia entre seu filho e seu cunhado. Em uma cena do episódio 11 ela está chorando quando Junior bate à porta:

“A garota disse que você ligou?”

“Ele vendeu a casa! O lar que meu marido e eu construímos. Devia ser mais complicado fazer as reuniões em minha casa do que neste asilo”

“Do que você está falando?”

“Raymond, Larry e o outro de Manhattan. Com seus sapatos altos e seus ternos brilhantes”

“Ternos? Ele veio aqui mais de uma vez? Por que eu não soube disso?”

“Devem estar falando de você! Quem vai saber?”

Há uma pausa. Lívia já soltou a primeira parte do veneno, que está fazendo efeito. Então passa à parte de dizer que não gosta desse tipo de conversa: a que ela preparou e executou.

“Bem, eu não gosto de me envolver nessas coisas! Eu devia saber que havia algo estranho quando a mãe de Larry se mudou para cá de repente... e depois a de Jimmy”

“Três dos meus capos têm mães aqui?”

“Em vez de morarem em casas normais com seus filhos, como seres humanos”

“Deve ser uma conspiração. Acham que eu sou idiota. Veremos!”. Junior diz isso e se levanta. Lívia reage:

“Espere! Eu não gosto desse tipo de conversa. Pare! Isso me deixa chateada. Senão eu não conto mais nada!”.

“Se isso é verdade, Lívia, você sabe o que devo fazer. Eu sou o chefe! Tenho que agir, derramando sangue ou não...Eu preciso!” E se levanta.

“Oh Deus! o que eu falei agora” diz Lívia e chora. “Acho que eu devia manter a boca fechada, como uma muda”.

Nancy Marchand, que faz o papel de Lívia trabalha muito bem, modulando a voz de acordo com o que diz. Nota-se a força quando tem vontade de falar mal do filho e depois o choro e fraqueza, quando aparentemente se arrepende, ao perceber as consequências do que disse.

Junior, afetado pelas insinuações gratuitas de Lívia, sai decidido a eliminar o sobrinho, que julga estar conspirando contra ele.

### **O incêndio no restaurante**

Tony é leal com seus amigos. Um desses, amigo de infância de quem ele gosta muito, é Artie Bucco. Um grande chef, herdou o restaurante do pai, o Vesúvio. Um dia

Tony fica sabendo que Junior pretende matar um desafeto enquanto este almoça no restaurante de Artie. Tem pena do amigo, que vai perder a clientela e resolve ajudá-lo. Primeiro tenta convencer Junior a mudar de ideia, mas não consegue. Depois oferece passagens a Artie e a esposa para uma viagem internacional, e assim fechar por umas semanas o restaurante, mas também não dá certo. Apela então para a última solução que lhe ocorre: por fogo no restaurante, com a certeza de que Artie receberá o seguro e ajudá-lo a reabrir. Ele faz isso sem informar nada ao amigo que se oporia. É o que acontece, Artie sofre um pouco, mas reabre e está indo bem.

Um dia, ele vai visitar Lívia no hospital.

“Sra. Soprano, como está? lembra-se de mim, Artie Bucco”

“Claro, como vai Arthur?”

“Estou melhor que nunca. Belo quarto. Ensolarado!”

“Como está sua mãe, você liga sempre para ela?”

“Minha mãe morreu há 6 meses”

“Sério? Como vai o Vesúvio?”

“Tenho um novo.”

“Bom menino, você veio me visitar”

E aí começa a chorar. Artie reage.

“Sra. Soprano, nos conhecemos há tanto tempo. A senhora fazia uns sanduiches deliciosos para mim!”

“Depois do que meu filho fez com você, como vou poder encará-lo?”

“Tony? O que ele fez agora?”

“Você não o culpa pelo incêndio? Você é bondoso!”

Artie fica perplexo e indignado.

Lívia completa: “Temos que ser gratos por ninguém ter morrido”

A atitude de Artie muda com relação a Tony e em uma cena seguinte ele chega a ir armado e furioso para matar o velho amigo. A muito custo Tony consegue convencer Artie de que essa conversa é resultado da condição senil da mãe. Depois de Tony jurar que não teve nada a ver com o incêndio, Artie acredita, mas fica despedaçado. “Eu amo muito meu restaurante! Essa conversa estragou tudo!”

Esse é o método de Lívia: revelar indiscrições, sugerir ações ou intenções inexistentes, contar um fato sem todas as circunstâncias, sempre para promover a discórdia e a desunião. E causar muita dor e muito estrago: Tony quase foi morto e Artie fica acabado.

### **O diagnóstico da Dra. Melfi**

Depois da conversa que tem com Lívia sobre as reuniões de seus chefes em Green Grove, que na verdade nunca ocorreram, Junior decide matar seu sobrinho. O plano é executado, em forma de assalto, mas Tony escapa com vida.

Na sessão seguinte com a terapeuta, esta tem uma teoria interessante sobre o ocorrido.

“Tem sido uma odisséia com sua mãe, não?”

“Estes séculos passaram voando”

“Não é estranho ela ter perdido a memória após você quase ter sido morto no assalto?”

“Minha mãe está tentando me matar porque a coloquei no asilo?”

“Normalmente o paciente é que tem que chegar às conclusões, mas sua vida está em perigo e, por isso, eu vou pôr as cartas na mesa. Acho que sua mãe tem, no mínimo, um transtorno de personalidade borderline. Vou ler a definição para você”.

Pega um manual.

“Um padrão de relacionamentos instáveis, instabilidade afetiva, isto significa uma ansiedade intensa e infelicidade.

Só o que importa para essas pessoas são suas fobias. O mundo real e as pessoas reais são periféricos. Essas pessoas não têm amor ou compaixão. A pessoa borderline tem um comportamento duplo. Criam conflitos entre as pessoas do seu meio”.

Tony não aguenta mais, está furioso: “Estamos falando da minha mãe, não de um assassino maníaco!” Levanta-se, pega a psiquiatra literalmente pelo pescoço e quase a esbofeteia. Por fim sai, batendo a porta. A Dra. Melfi, assustada, tranca a porta e coloca um sofá para impedir sua abertura.

Só depois, quando a polícia revelar a Tony escutas que tinham feito, é que ele vai entender chocado o que aconteceu.

## **Conclusão**

Lívia Soprano é uma personagem de ficção. A ficção muitas vezes é exagerada e caricaturesca. Infelizmente, o negativismo, vitimismo, manipulação, bipolaridade e os transtornos de personalidade borderline não são só ficcionais e, provavelmente, todos nós já nos deparamos com alguma Lívia, em alguma ocasião da vida.

Tendemos a achar que um pouco de encenação, de apresentar nossa realidade um pouco pior do que realmente é, serve até de proteção contra as invejas e maus olhados da vida. Mas um teor de intrigas desse nível, parece coisa de telenovelas. Será?

Na descrição lida pela psiquiatra para Tony se fala de um grau tão elevado de instabilidade, ansiedade e infelicidade, que se tornam doentios.

Um desequilíbrio que leva a considerar o mundo e as pessoas irrelevantes, a não ter amor ou compaixão por ninguém, ao desejo de criar conflitos.

Felizmente trata-se de um transtorno, e são poucas as pessoas que se comportam dessa maneira. Mas estão aí e, algumas vezes, não é tão fácil perceber sua presença e sua ação.

Observar a atuação de uma pessoa dessas na ficção, pode ser de grande ajuda para impedir que as reais, que estão ao nosso lado, levem a termo suas tramas.